

O FRANKENSTEIN CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: das imposições monstruosas do PNLD/2022 às descaracterizações da docência

Erika Leite Cardoso
Maiane Liana Hatschbach Ourique

Resumo

O presente trabalho tem como foco temático a discussão do lugar que a docência das infâncias passa a ocupar diante de políticas e ações que desqualificam e descaracterizam a profissão. O objetivo é identificar essa posição a partir do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022), buscando compreender a percepção de professoras em relação a essa política já em vigor. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa-hermenêutica, empregando como instrumentos de coleta de dados um levantamento de artigos científicos no *Google Acadêmico* e a análise de duas *lives* transmitidas no *YouTube* sobre a temática. Percebe-se que o PNLD/2022 se materializou como um “Frankenstein curricular”, que tem uma natureza impositiva e descaracterizadora. As narrativas revelam a ausência de autonomia e autoria, reorientação das práticas pedagógicas, fomentando a imagem do professor como um tarefeiro. Logo, as conclusões apontam que a implementação do Programa representa um significativo retrocesso para a Educação Infantil e para a docência, acentuando a descaracterização profissional e deixando cicatrizes como consequência.

Palavras-chave: PNLD/2022; docência; educação infantil; descaracterização profissional.

THE CURRICULAR FRANKENSTEIN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: The monstrous impositions of PNLD/2022 and the decharacterization of teaching

Abstract

This study focuses on discussing the place that early childhood education teaching occupies in the face of policies and actions that disqualify and decharacterize the profession. The objective is to identify this position based on the National Textbook Program (PNLD/2022), seeking to understand teachers' perceptions regarding this policy, already in force. The methodology is characterized as a qualitative-hermeneutic study, using as data collection instruments a survey of scientific articles on Google Scholar and the analysis of two live-streamed sessions on YouTube addressing the topic. It is observed that PNLD/2022 materialized as a "curricular Frankenstein," with an imposing and decharacterizing nature. The narratives reveal the absence of autonomy and authorship, the reorientation of pedagogical practices, and the construction of the teacher's image as a mere task performer. Therefore, the conclusions indicate that the implementation of the Program represents a significant setback for Early Childhood Education and teaching, accentuating professional decharacterization and leaving scars as a consequence.

Keywords: PNLD/2022; teaching; early childhood education; professional decharacterization.

EL FRANKENSTEIN CURRICULAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:

Las imposiciones Monstruosas del PNLD/2022 y la descaracterización de la docencia

Resumen

El presente trabajo tiene como foco temático la discusión sobre el lugar que la docencia de la infancia pasa a ocupar frente a políticas y acciones que descalifican y desfiguran la profesión. El objetivo es identificar esa posición a partir del Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD/2022), buscando comprender la percepción de las profesoras en relación con esta política ya vigente. La metodología se caracteriza como cualitativa-hermenéutica, empleando como instrumentos de recolección de datos un levantamiento de artículos científicos en *Google Académico* y el análisis de dos transmisiones en vivo en *YouTube* sobre la temática. Se observa que el PNLD/2022 se materializó como un 'Frankenstein curricular', con una naturaleza impositiva y desfiguradora. Las narrativas revelan la ausencia de autonomía y autoría, reorientación de las prácticas pedagógicas y la construcción de una imagen del profesor como un mero ejecutor de tareas. Por lo tanto, las conclusiones señalan que la implementación del Programa representa un significativo retroceso para la Educación Infantil y para la docencia, acentuando la desfiguración profesional y dejando cicatrices como consecuencia.

Palabras clave: PNLD/2022; docencia; educación infantil; descaracterización profesional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por intenção discutir o lugar que a docência das infâncias passa a ocupar a partir de políticas e ações que, por sua natureza, desqualificam e descaracterizam a profissão, bem como as instituições de Educação Infantil. A pesquisa considera o contexto geral de sobressalto em que as políticas públicas chegam ao cotidiano do trabalho docente e, neste caso, analisa as mudanças introduzidas com o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD/2022), que implementou o livro didático como instrumento mobilizador de aprendizagens das crianças na Educação Infantil. Esta mudança desloca concepções historicamente construídas sobre as inter-relações entre o cuidar, o educar e o brincar, assim como tenciona a autonomia docente e reconfigura os sentidos atribuídos ao ensinar e aprender na escola da infância.

Para entendermos melhor esse *corpus* criado, uma espécie de Frankenstein curricular, e suas consequências para os pilares que sustentam a Educação Infantil, é preciso compreender o PNLD e seus desdobramentos. Esta política curricular do Ministério da Educação tem como objetivo disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de maneira gratuita e regular para as escolas. O PNLD/2022, especificamente, possibilitou a adesão do livro didático por parte das instituições de Educação Infantil, conforme previsto no Edital de Convocação nº 02/2020 - CGPLI. Observa-se que tal política curricular para a educação das infâncias vai alimentando, erguendo e materializando uma espécie de monstro, um Frankenstein curricular, resultado da montagem de um aglomerado de partes sem vida própria que gera algo distorcido e disforme. Essa metáfora nos permite compreender a natureza impositiva e descaracterizadora que o Programa assume, costurando elementos de forma artificial e produzindo uma política que compromete a organicidade das práticas pedagógicas e fragiliza a autonomia docente.

O lançamento do edital de aderência do PNLD/2022 ocorreu em um momento historicamente delicado, marcado pela crise sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19. Tal

edital foi um documento que formalizou a inclusão e a aquisição de obras pedagógicas, didáticas e literárias para a Educação Infantil. Desse modo, o Programa tinha três objetivos centrais: obras didáticas destinadas às crianças, professores e gestores, que consistiam em um Manual do Professor, Material do Professor e do Gestor Digital, bem como o Livro da Criança Impresso para as crianças da pré-escola; obras literárias que consistiam em livros impressos e digitais para as crianças e professores; e, as obras pedagógicas de preparação para a alfabetização, que é um guia preparatório para aquisição da leitura e escrita nas versões impressa e digital. Evidencia-se que, dentre esses objetivos, foi o eixo das obras literárias o prejudicado, havendo um atraso na distribuição desses livros.

Esse contexto de fragilização da vida, das instituições das infâncias e dos docentes somou-se a uma política curricular que foi percebida, essencialmente, como impositiva e descaracterizadora. A metáfora de Victor Frankenstein torna-se fecunda para compreender esse processo. Assim como o personagem literário que, ao costurar fragmentos de corpos sem vida, dá origem a uma criatura disforme e monstruosa, também o Programa amálgama peças isoladas e desconexas, produzindo um artefato estranho às práticas vivas e orgânicas da Educação Infantil. O PNLD/2022 surge como uma obra que, à semelhança do monstro de Mary Shelley, desperta medo e repulsa, pois ameaça diretamente a autonomia docente, os fundamentos da escola da infância e o próprio sentido social da profissão.

Diante desse cenário, um forte movimento de resistência ao PNLD/2022 constituiu-se após o lançamento do edital. Tal como o criador que foge de sua própria obra, incapaz de suportar a visão aterradora do que colocou no mundo, muitos profissionais da Educação Infantil sentiram-se impelidos a rejeitar essa política. Essa recusa decorre da compreensão de que ela constitui uma imposição disforme e ameaçadora à identidade do campo, à autonomia docente e ao sentido formativo da escola da infância. Após o lançamento do edital, especificamente no período em que as escolas deveriam aderir ou não ao Programa, surgiram manifestações por meio de *lives*, *posts* informativos e demais formas de divulgação *online*.

Essas ações foram empregadas por professores e diferentes sujeitos do campo da Educação Infantil, buscando fomentar uma força coletiva pela não aderência dos livros didáticos nas escolas. As duas *lives* analisadas, realizadas no primeiro semestre de 2022, evidenciaram essa movimentação e, especialmente, nos comentários, revelaram uma genuína preocupação das docentes e gestores que buscavam subsídios para resistir à aderência desse programa. O cerne das preocupações, que ecoou nos comentários das transmissões ao vivo, resumia-se no questionamento: Que lugar a docência das infâncias vai passar a ocupar com a aderência do PNLD/2022?

Dessa forma, a partir deste questionamento, buscou-se compreender como os professores percebem e significam essa política em sua prática cotidiana, já atravessada, desde então, por seus efeitos concretos. Este estudo hermenêutico e crítico considera as pesquisas de Goodson (2022), que oferece um panorama sobre como as políticas curriculares moldam e impõem novas formas de ser docente, uma vez que “[...] os professores enfrentam desafios recentes de modo diferente e se adaptam às mudanças educacionais em graus diferentes, dependendo da disposição social, mas também de apoio no local de trabalho e da liderança escolar.” (p. 165). Considerando esse cenário, optou-se por compreender esses atravessamentos permeados pelos docentes a partir das narratividades colhidas em um levantamento bibliográfico realizado através do *Google Acadêmico* e de *lives* realizadas no *YouTube* sobre a temática.

Dessa forma, o trabalho divide-se em duas partes centrais: em “Caminhos metodológicos: as vozes da docência”, é discorrido sobre o percurso metodológico da pesquisa e os passos

adotados para sua realização; em “O Frankenstein curricular do PNLD/2022: desprofissionalização, crise de identidade e as cicatrizes na docência da educação infantil” é realizado a discussão sobre o PNLD/2022 e como essa política vai sendo moldada e incorporada na docência.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: AS VOZES DA DOCÊNCIA

A presente investigação se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa-hermenêutica. Tal abordagem foi elencada por permitir uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e subjetivos que perpassam a docência e as políticas educacionais, que aqui consta o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022).

A fim de atingir o objetivo da pesquisa, bem como colher as narratividades docentes que abordassem o papel do professor após a implementação do PNLD para Educação Infantil, foram empregados dois instrumentos de coleta de dados:

Tabela 1: Levantamento bibliográfico no *Google Acadêmico*

Autoras	Títulos
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira; SILVA, Maria da Conceição Lira da.	O PNLD e a curricularização da alfabetização na educação infantil
RIBEIRO-VELÁZQUEZ, Silvanne; ALBUQUERQUE, Simone Santos.	(Des)caminhos da educação infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)
MAGALHÃES, Cassiana; MELLO, Suely Amaral; Carbonieri, Juliana.	Em tempos de pandemia: ivo voltou a ver a uva

Fonte: construída pelas autoras

Essa etapa buscou identificar as produções que discutem a temática proposta. Os critérios de in/exclusão dos trabalhos mapeados foram que: a) discorresse sobre o PNLD 2022; b) retratasse o trabalho docente após a implementação dessa política curricular; c) os trabalhos selecionados necessariamente precisavam ser artigos científicos; d) os artigos deveriam ser escritos em língua portuguesa.

Para realizar o mapeamento, foram utilizados três descritores: “PNLD/2022”, “Educação Infantil” e “Narrativas”. Inicialmente, foram identificadas 54 produções acadêmicas, incluindo capítulos de livros, artigos científicos e dissertações. Contudo, conforme os critérios de seleção, foram analisados 3 artigos. A tabela apresenta esses trabalhos, incluídos os autores e títulos das produções, que serviram de base para a discussão apresentada.

Tabela 2: Levantamento das *Lives* no *YouTube*

Canais	Títulos
Humanidade Unisinos	Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022
Conviva Educação	A oferta do material didático no PNLD Educação Infantil 2022: avanços ou retrocessos?

Fonte: construída pelas autoras

Dado o contexto de debates e manifestações contra o PNLD/2022 que surgiram no primeiro semestre de 2022, foi realizada a seleção das *lives* baseada naquelas que possuíam maior número de visualizações e se propunham a depor contra esse movimento. Essas transmissões ao vivo foram realizadas em canais que possuem certa relevância social na área da educação e evidenciaram uma mobilização coletiva contra a aderência dos livros didáticos nas escolas de Educação Infantil. Centrou-se a investigação nos comentários e discussões, que revelaram uma genuína preocupação de docentes e gestores, que buscavam subsídios para resistir a esse Programa. A tabela 2 detalha as *lives* selecionadas, indicando os canais do *YouTube* em que foram realizadas, assim como seus respectivos títulos.

A escolha desse contexto para a coleta de dados possibilitou um aprofundamento analítico sobre os modos pelos quais o PNLD/2022 incidiu na docência e moldou a percepção das professoras da Educação Infantil diante das mudanças impostas. Além de permitir o registro de narrativas e discussões que revelam os efeitos concretos dessa política, o estudo trouxe à tona elementos que corroboram a compreensão da desprofissionalização docente provocada por esse arranjo curricular. Nesse sentido, as falas e experiências das professoras evidenciam as marcas – verdadeiras cicatrizes – deixadas por uma montagem artificial, que, ao invés de fortalecer as práticas pedagógicas, fragiliza sua organicidade e compromete a autonomia que sustenta a escola da infância.

O FRANKENSTEIN CURRICULAR DO PNLD/2022: DESPROFISSIONALIZAÇÃO, CRISE DE IDENTIDADE E AS CICATRIZES NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ser docente tem sido, historicamente, atravessado por processos e dispositivos de desprofissionalização, fortemente influenciados por crenças sociais e pelo senso comum sobre o que significa ser professor. Tais concepções, muitas vezes reduzidas à ideia de que o magistério seria uma vocação ou uma extensão das responsabilidades maternas, contribuem para a desvalorização do trabalho docente e para a negação de sua complexidade formativa. No campo da docência das infâncias, esse processo mostra-se ainda mais acentuado, uma vez que o trabalho com crianças pequenas é frequentemente marcado por estigmas, invisibilidade social e fragilidade de reconhecimento profissional. Elementos que tensionam a identidade docente e repercutem diretamente nas condições de exercício da profissão.

Marcelo Garcia (2010) discute essas dinâmicas a partir das “rachaduras da crise identitária”, que se manifestam na ausência de reconhecimento e na desvalorização social do professorado. Essa

percepção é frequentemente associada à percepção generalizada de má qualidade da educação básica, reduzida, por sua vez, à suposta baixa qualidade dos docentes (*Ibidem*, 2010). De maneira complementar, Theodor Adorno (1995) analisa os “tabus acerca do magistério” enquanto imagens sociais que reverberam e afetam o professorado até os dias atuais, cristalizando imagens que moldam e limitam a compreensão social sobre o valor da profissão docente. Essas representações e tabus não apenas corroem a identidade profissional, como também produzem uma espécie de deformação simbólica da docência, reforçada por determinadas ações e programas governamentais. Nesse sentido, políticas como o PNLD/2022 intensificam tal processo, ao impor modelos e instrumentos que descaracterizam o trabalho pedagógico, enfraquecem sua autonomia e acentuam as fissuras já existentes na constituição social e identitária do ser professor.

As narrativas coletadas confirmam esses processos, mostrando marcas profundas da ausência de autonomia e autoria docente, bem como a reorientação artificial das práticas pedagógicas e das concepções de Educação Infantil. Os relatos mostram professoras confrontadas com um “corpo estranho” imposto às suas práticas, como se o exercício da docência tivesse sido costurado a partir de fragmentos desconexos que pouco dialogam com a vida da escola da infância. Nesse sentido, o PNLD/2022 se apresenta como um verdadeiro Frankenstein curricular que, ao ser imposto como criação política, reorganiza de forma forçada o cotidiano escolar e produz deformações simbólicas. Seu propósito acaba por corroer os sentidos do ensinar e do aprender, deixando cicatrizes na identidade profissional docente. Em um dos comentários tecidos por uma profissional da educação, é enfatizado: “estamos com dificuldade de saber como realizar essa escolha dentro de opções tão limitadas e todas com a mesma concepção de alfabetização que não corresponde à concepção de E.I. da nossa Rede [...]” (Conviva Educação, 2021). Se expressa de forma latente esse estranhamento com o que necessariamente envolve seu trabalho enquanto docente, mexendo com toda uma concepção do que é e o que envolve a educação da primeira infância.

Pode-se vislumbrar, nessas narrativas, a coação exercida pelo livro didático, que se apresenta como um instrumento de controle capaz de pré-fixar um roteiro de trabalho, não deixando espaço para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade docente. Em um dos artigos mapeados, a imagem do professor é descrita como a de um “tarefeiro” que executa tarefas padronizadas, desconsiderando os conhecimentos teóricos dos docentes que envolve a atividade de ensino e como fonte de autodesenvolvimento do professor (Magalhães, Mello, Carbonieri, 2023). Assim, o docente passa a ocupar apenas um papel de mera transmissão, não dos próprios conhecimentos, mas daquilo que já lhe foi estabelecido.

No trabalho mapeado de Ribeiro-Velázquez e Albuquerque (2023), é salientado que o PNLD/2022 não está em consonância com os documentos legais que orientam os princípios da Educação Infantil. Quando analisado o edital n.º 02/2020, percebe-se que não respeita o que já está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na medida em que define a Educação Infantil como preparatória para o Ensino Fundamental. De modo que questões já fundantes e entendimentos já estabelecidos sobre o que é desenvolvido nessa etapa da educação básica são ignorados.

Nessa perspectiva, chegamos a uma variável comum nos artigos analisados, dois dos trabalhos elencam a Política Nacional de Alfabetização (PNA) de 2019 como a força motriz por trás do PNLD/2022. Albuquerque, Cabral e Silva (2024) enfatizam que a gênese por trás do PNLD/2022 é o PNA, que passa a pautar a Educação Infantil, como uma etapa preparatória para a alfabetização, agindo diretamente na contradição direta a políticas e orientações curriculares nacionais já estabelecidas. Nas palavras das autoras:

Diante de tantas polêmicas no campo, presenciamos, com a publicação em 2020 do edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2022, a imposição de mudanças didáticas e pedagógicas relacionadas ao trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil. Do ponto de vista didático, o edital, em consonância com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), propõe uma concepção de Educação Infantil como etapa preparatória para a alfabetização e de alfabetização [...]. (Albuquerque, Cabral, Silva, 2024, p. 22)

Desse modo, compreende-se que o PNA tenha funcionado como o esqueleto que sustentou a montagem do que, posteriormente, se configurou como distorcido e monstruoso – o PNLD/2022. Tal como na obra de Mary Shelley, em que a criatura nasce a partir de fragmentos costurados sem organicidade vital, observa-se aqui também a construção de um arranjo curricular marcado pela artificialidade. Esse arranjo, porém, em vez de fortalecer a educação das infâncias, produz uma formação disforme e impositiva, que pouco qualifica as relações entre educar, cuidar e brincar – base triangular que dá sentido ao trabalho desenvolvido na escola infantil. Esse arranjo monstruoso, ao invés de responder às especificidades da infância, impõe uma lógica externa e tecnocrática que esvazia a complexidade do trabalho docente e submete a Educação Infantil a um modelo de controle e uniformização. Nesse processo, o que se descaracteriza não é apenas a função do professor, mas todo um campo de saberes, práticas e concepções de infância arduamente construídas. E que passam a ser tratadas como peças substituíveis em um corpo artificial, produzido à revelia da vida e da organicidade das práticas pedagógicas.

No imaginário social e na historicidade da docência das infâncias, há uma ideia latente de que as crianças são “preparadas” para a etapa seguinte, o Ensino Fundamental, no qual, de fato, iriam aprender o que é “relevante” para a vida em sociedade, como a leitura e escrita. De certa maneira, o PNLD/2022 corrobora com essa perspectiva, na medida em que, em seu escopo e conforme o mapeamento realizado, antecipa a alfabetização das crianças, priorizando o ensino dos processos de leitura e escrita. Essa abordagem desconsidera as necessidades e especificidades da primeira infância durante o período de Educação Infantil, o que, por sua vez, impacta diretamente os papéis atribuídos à docência nessa etapa da educação básica.

Tais políticas acarretam, necessariamente, mudanças na educação, e essas modificações atravessam a formação do professorado, representando um certo poder de decisão pessoal e profissional do professor (Goodson, 2022). Corroborando esse cenário, Ivor Goodson (2022) afirma que “[...] os velhos tempos de profissionais autônomos e autodirigidos acabaram – o ‘profissional novo’ é tecnicamente competente, cumpre novas diretrizes e decretos [...]”. Esses processos representam um retrocesso em relação aos avanços já obtidos sobre o papel dos professores de Educação Infantil, fomentando um modelo pedagógico altamente padronizado, técnico e de controle do professorado e das instituições de Educação Infantil.

Nos últimos anos, foi anunciada uma nova remodelação do Programa Nacional do Livro Didático para Educação Infantil 2026-2029, publicada por meio do Edital de Convocação nº 1/2024 – CGPLI. Neste recente edital, uma nova reconfiguração foi assumida, agora os livros literários estão privilegiados em função dos livros didáticos, que eram os ofertados no edital anterior. Esse, aqui denominado “novo” PNLD para Educação Infantil, não representa necessariamente um avanço, mas significa que o retrocesso não se deu de uma forma exacerbada, como no PNLD/2022. Reconhece-se, por certo, a relevância da presença de livros literários na educação das infâncias, sobretudo diante da urgência de ampliar o acesso das crianças à cultura escrita em uma sociedade marcada pelo letramento. Ainda assim, a proposta carrega ambiguidades

e exige uma análise crítica quanto aos modos como esses materiais são incorporados, às concepções de infância que mobilizam e ao impacto que produzem sobre as práticas docentes e a autonomia pedagógica.

Contudo, reconhece-se que tais políticas, mesmo após as remodelações, deixam cicatrizes e marcas na docência e na caracterização do campo dos estudos das infâncias. Quando vislumbrado o chat de comentários da transmissão ao vivo realizada pelo canal Humanidades Unisinos, emerge de forma latente uma preocupação do professorado sobre tal política. E, um entendimento muito claro do retrocesso que o Programa representava naquele período, uma das ouvintes da *live* indica: “inclusive estes livros usam termos ultrapassados, por exemplo: desconsidera que não entende-se mais a criança da Educação Infantil como ALUNO(A)” ou ainda “isso é preparatório!!! a educação infantil não é pré alfabetização”.

A docência carrega marcas e estigmas, Garcia (2010) vai dizer que “entre os professores existe um difundido sentimento de *perda de prestígio* e de *deterioração de sua imagem social*.” (p. 18). Quando refletido para a docência da primeira infância, há uma acentuação desses sentimentos, pois na Educação Infantil há fortes marcas do assistencialismo. Logo, quando vislumbramos o PNLD/2022, essa deterioração da imagem é fomentada. Em outros comentários da mesma *live* é narrado isso quando os sujeitos dizem: “espero sinceramente que nós professores sejamos ouvidos” e “eu me recuso a ser transformada em ‘tarefeira’”. Ou seja, o Programa assume um compromisso enviesado com a docência, o professor não apenas não é escutado em sua multiplicidade, como também é transformado em um tarefeiro, um mero executor de atividades programadas para ele.

A crítica ao PNLD/2022 concentra-se em seu caráter descaracterizador da educação das infâncias, ao reduzir o livro didático a um mero recurso instrumental para cumprir fins específicos e estreitos. Diferentemente de Victor Frankenstein, que, ao conceber sua criatura, movia-se pelo ímpeto de explorar o desconhecido e desbravar novos caminhos do saber, o PNLD/2022 não nasce do risco ou da incerteza, mas de uma intencionalidade previamente delimitada. O “monstro curricular” produzido por esse Programa não resulta de uma criação imprevista, mas de uma escolha consciente: impor à Educação Infantil uma lógica padronizadora e utilitarista, que não dialoga com seus princípios fundantes. Assim, sua finalidade não é expandir horizontes, mas submeter a docência e a infância a um arranjo artificial que compromete tanto a autonomia pedagógica quanto a vitalidade das práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise até aqui realizada, podemos dizer que a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022) representa, de fato, um retrocesso significativo para a Educação Infantil e para a docência das infâncias. Especialmente porque sua formalização ocorre em um momento delicado do período pandêmico, marcado pela fragilização da vida e das próprias escolas das infâncias. Ao invés de reconhecer e fortalecer a complexidade do trabalho pedagógico, o Programa aprofunda o histórico processo de desprofissionalização docente, já atravessado por crenças sociais e pelo senso comum que tendem a desvalorizar o professorado. Trata-se de uma política curricular de natureza impositiva e descaracterizadora que, ao reunir elementos de forma artificial e desarticulada, engendra um verdadeiro Frankenstein curricular: uma criatura distorcida e prejudicial, que atinge o ser docente em sua essência e compromete sua autonomia. Suas imposições monstruosas tornam-se explícitas ao aprofundar processos de descaracterização da

docência. São imposições curriculares que não nascem da incerteza, mas de uma escolha consciente de padronização da educação das infâncias, operada por meio de uma reorganização forçada do espaço escolar e de suas dinâmicas, fragilizando as práticas pedagógicas e a própria autonomia docente.

As narrativas que emergiram neste estudo evidenciam esse cenário, expressando a ausência de autoria e de autonomia no exercício da docência, uma vez que o livro didático é introduzido como instrumento de controle do trabalho pedagógico. Ao prescrever roteiros rígidos e pré-formatados, o Programa elimina os espaços de criação e decisão do professor, reduzindo-o a um mero executor de tarefas padronizadas. Nesse processo, apaga-se o saber teórico e o potencial crítico-reflexivo que sustentam a profissão docente, esvaziando a Educação Infantil de sua vitalidade e de seu compromisso histórico com o cuidar, o educar e o brincar. De forma a contrariar as próprias legislações e orientações curriculares que regem a educação da primeira infância, como a BNCC e as DCNEI, esse movimento ignora os entendimentos, os acordos e os avanços construídos no campo da Educação Infantil.

Adicionalmente, o PNLD/2022 corrobora e intensifica a visão histórica de que a Educação Infantil serve como uma preparação para o Ensino Fundamental, focando na antecipação da alfabetização e no desenvolvimento da leitura e escrita. Vincula-se de forma veemente a Política Nacional de Alfabetização, reforçando uma perspectiva enviesada que reduz a Educação Infantil a uma etapa meramente preparatória para o Ensino Fundamental. Essa abordagem desconsidera as necessidades e especificidades da primeira infância e os interesses próprios das crianças, fomentando um modelo pedagógico altamente padronizado, técnico e de controle. De modo que, mesmo com as remodelações posteriores ao PNLD para a Educação Infantil (2026-2029), que passaram a privilegiar os livros literários, o Programa anterior, ainda assim, deixou cicatrizes e marcas duradouras na docência.

Partindo do objetivo de compreender que lugar a docência das infâncias passa a ocupar com a adesão ao PNLD/2022, a leitura hermenêutica dos materiais investigados revelou uma latente angústia quanto ao que essa política representava para a prática docente e para o próprio campo. As narrativas docentes expressam uma profunda preocupação com as imposições do Programa e um claro entendimento do retrocesso que essa política curricular representa. Foram encontrados expressos nas narrativas docentes uma grande preocupação com o que esse Programa impunha e um claro entendimento do retrocesso que essa política curricular representa. A recusa de ser transformado em um tarefeiro e a busca por ser ouvido, expressas por docentes, revelam a insatisfação com um Programa que assume um compromisso enviesado com o professorado. Essa política curricular acarretou novos e restritos parâmetros para o ser docente, contribuindo para a desqualificação e descaracterização da profissão e das próprias instituições de Educação Infantil. A discussão mobilizada pelo Programa Nacional do Livro Didático 2022 evidencia uma vontade latente e circulante na opinião pública sobre a imagem do docente-tarefeiro. Esse tarefeiro vai virando um Frankenstein, um professor que se estranha com aquilo que é na sua própria natureza profissional, com aquilo que é subjetivo dele.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. *Tabus acerca do magistério*. In: ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira; SILVA, Maria da Conceição Lira da. O PNLD 2022 e a curricularização da alfabetização na educação infantil. *Educar em Revista*, v. 40, e93017, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.93017>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Conviva Educação. *A oferta do material didático no PNLD Educação Infantil 2022: avanços ou retrocessos?* [vídeo]. *YouTube*, 101 min e 11 s. Publicado em: 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xci5wsfn3T0>. Acesso em: 31 ago. 2025.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/17>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GOODSON, Ivor F. *A vida e o trabalho docente*. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2022.

Humanidades Unisinos. *Livro didático na Educação Infantil, é possível? Orientações para o PNLD 2022* [vídeo]. *YouTube*, 112 min 22 s. Publicado em: 04 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TA7g1LeQe8Y>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MAGALHÃES, Cassiana; MELLO, Suely Amaral; CARBONIERI, Juliana. Em tempos de pandemia: Ivo voltou a ver a uva. *Cadernos da Fucamp*, v. 21, n. 53, p. 155-176, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2900>. Acesso em 11 de fev de 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). *Edital de Convocação nº 02/2020 – CGPLI*: para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2022. Brasília, DF, 21 maio 2020.

RIBEIRO-VELÁZQUEZ, Silvanne; ALBUQUERQUE, Simone Santos. (Des)caminhos da educação infantil no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). *Educação*, v. 46, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2023.1.44475>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SHELLEY, Mary. *Frankenstein ou O Moderno Prometeu*. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: M. Claret, 2004.

Submetido em agosto de 2025
Aprovado em fevereiro de 20026

Informações das autoras

Erika Leite Cardoso
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
E-mail: erikaaleitee@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0888-423X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2209505201468817>

Maiane Liana Hatschbach Ourique
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

E-mail: maianeho@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5042-3648>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3241620845064515>